



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Priapismo Neonatal Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: ELAINE OLIVEIRA (FACULDADE INGÁ); CLARISSA DE ALBUQUERQUE BOTURA AMADO (FACULDADE INGÁ); FABIULA MANTOVAN (FACULDADE INGÁ); ANDRESSA RIBEIRO DE SOUSA (FACULDADE INGÁ); HELOISA TOKUNAGA (FACULDADE INGÁ); ANA CLARA DE ALBUQUERQUE BOTURA (UNISUL - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Ereção peniana é frequente no período neonatal, geralmente secundária a estímulo tátil, durando minutos e desaparecendo espontaneamente. O priapismo é uma ereção peniana persistente e rara neste período, podendo acarretar prejuízos na vida adulta. Formas identificadas: isquêmica, secundária a vasoconstricção, mais comum no neonato; e não-isquêmica, mais encontrada em adultos. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Recém nascido termo, gestação e parto cesárea sem intercorrências. Apgar 8/9. Com 6 horas de vida apresentou irritabilidade, gemência e desconforto respiratório; solicitado vaga em UTI neonatal. Na admissão, ereção peniana foi visualizada ao exames físico, assumindo-se conduta expectante. Exames complementares: hemograma, gasometria, eletrólitos, proteína C reativa e radiografia de tórax foram normais. Evoluiu com melhora do estado geral, mantendo ereção com 18 horas de vida. Realizada analgesia e compressas frias em região peniana, sem melhora. Mantinha ereção há 36 horas quando foi realizada punção de corpo cavernoso pela cirurgia pediátrica, retirando 2mL de sangue, e administrado adrenalina (1ml), com reversão do priapismo. Apresentou episódios menores de ereção peniana, com resolução espontânea. Encaminhado para acompanhamento ambulatorial em serviço de Urologia Pediátrica. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico do priapismo geralmente é clínico. História materna pregressa, anamnese e exames complementares ajudarão na etiologia e conduta. No período neonatal, com causa desencadeante identificável, a etiologia mais encontrada é a policitemia. Uso de drogas, infecções congênitas e locais, além de hipóxia perinatal são outras causas possíveis. Um protocolo de tratamento não está bem estabelecido. A maioria dos casos é conduzida de modo conservador (analgesia, compressas e observação clínica) alcançando resolução espontânea em torno de cinco dias. Em casos refratários, intervenção cirúrgica permanece postergada. **CONCLUSÃO:** o priapismo é uma condição infrequente no período neonatal, com etiologias diferentes na criança e adulto. Pela relevância clínica, acompanhamento e tratamento adequados devem ser prontamente realizados para diminuir sequelas e preservar a função erétil na vida adulta.